

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS E HABILIDADES SOCIAIS DE FORMANDOS EM PSICOLOGIA: Uma Aproximação Possível

Professional Competencies and Social Skills of Psychology Graduates: A Possible Approach

DOI: 10.5935/1984-9044.2025015

Juliana Vieira Almeida Silva⁵⁶

Felipe de Lima Assoni⁵⁷

Akemy Aime Schneider Lourenço da Rocha⁵⁸

RESUMO: As habilidades sociais, aprendidas por meio de contingências naturais do cotidiano ou de treinamento específico, abrangem diversas classes de comportamentos envolvidos na interação social, enquanto competências profissionais referem-se a comportamentos e habilidades que definem a qualidade do trabalho. O ambiente acadêmico deve fornecer oportunidades para o desenvolvimento de tais competências. O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre competências profissionais e habilidades sociais em 50 alunos do 10º período de Psicologia de uma universidade do Vale do Itajaí, por meio de um levantamento descritivo quali-quantitativo. Os resultados indicaram índices médios de habilidades sociais e competências, sugerindo treinamento em Habilidades Sociais para áreas como comunicação e assertividade. Apesar de limitações na escala utilizada, houve correlação ($r=0,342^*$) entre os construtos. Recomenda-se aprimorar o instrumento e aprofundar a compreensão da relação entre habilidades sociais e competências profissionais em futuros estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Competências profissionais; Habilidades sociais; Formação profissional.

ABSTRACT: Social skills, learned through natural daily contingencies or specific training, encompass various classes of behaviors involved in social interaction, while professional competencies refer to behaviors and skills that define the quality of one's work. The academic environment should provide opportunities for the development of such competencies. The present study aimed to analyze the relationship between professional competencies and social skills in 50 tenth-semester Psychology students from a university in the Vale do Itajaí region, through a descriptive qualitative-quantitative survey. The results indicated average levels of social skills and competencies, suggesting the need for Social Skills Training in areas such as communication and assertiveness. Despite limitations in the scale used, there was a correlation

⁵⁶ Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) | <https://orcid.org/0000-0002-5008-5896> | julianavas@univali.br

⁵⁷ Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) | <https://orcid.org/0000-0002-1816-4017> | felipe.assoni@hotmail.com

⁵⁸ Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) | <https://orcid.org/0009-0008-4300-5529> | akemy0104@gmail.com

($r = 0.342^*$) between the constructs. It is recommended to improve the instrument and deepen the understanding of the relationship between social skills and professional competencies in future studies.

KEYWORDS: Professional competencies; Social skills; Professional training

INTRODUÇÃO

Para o exercício da profissão de forma ética e competente, é importante que o psicólogo desenvolva determinadas competências profissionais. Essas competências consistem em habilidades, conhecimentos e condutas que o capacitam a atender às demandas científicas e sociais inerentes à sua atuação, possibilitando intervenções assertivas em diversos contextos. O processo de desenvolvimento dessas capacidades profissionais tem início na graduação e continua a se aprimorar ao longo da carreira do psicólogo, no campo onde o exercício profissional exige condutas intelectuais e práticas especializadas, além de demandar atenção, zelo e responsabilidade nas relações com os usuários, assegurando, assim, um compromisso sólido com a ética profissional (Cruz, 2016).

A postura profissional é desenvolvida e aprimorada ao longo do processo formativo, estruturado em torno da organização curricular. Conforme destacado por Bispo et al. (2024), esse processo está vinculado a práticas supervisionadas, ao confronto de interesses de grupos específicos, às diferenças culturais, bem como aos processos de cooperação e colaboração entre colegas. Ao ingressar na universidade, espera-se que o indivíduo demonstre determinados comportamentos sociais, embora esse ambiente acadêmico exija um conjunto de habilidades que, por motivos prévios, ele ainda possa não ter adquirido. Nesse sentido, habilidades sociais (HS) podem ser consideradas como componentes essenciais da socialização de um indivíduo que, a depender de seu histórico nos níveis filogenético, ontogenético e cultural, promoverão uma interação social satisfatória ou deficitária em determinados contextos (Soares et al., 2021). Os impactos negativos decorrentes da falta de desenvolvimento dessas habilidades podem ser identificados durante a graduação, como estresse, depressão e ansiedade (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2016). Instituições de ensino que priorizam exclusivamente o conhecimento técnico podem limitar o desenvolvimento de habilidades sociais, o que pode acarretar prejuízos à saúde mental dos estudantes e, por consequência, perpetuar lacunas em suas competências profissionais (Yasmeen et al., 2023).

Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar a relação entre as habilidades sociais e o desenvolvimento das competências profissionais de graduados em Psicologia de uma instituição de ensino superior do Vale do Itajaí. Para isso, foram analisados documentos curriculares e coletados dados sobre as habilidades sociais e características sociodemográficas dos participantes, a fim de identificar e quantificar essa relação.

Habilidades sociais

Para Del Prette (2010), habilidades sociais estão relacionadas ao repertório comportamental adequado que o indivíduo utiliza em situações interpessoais. As habilidades sociais englobam as atitudes e comportamentos que possibilitam interagir de forma eficaz e respeitosa com outras pessoas, em que o indivíduo consegue expressar sentimentos e ideias, ao mesmo tempo em que não deixa de considerar os sentimentos e direitos dos demais, sobretudo, encontrando soluções eficazes para os problemas do momento e prevenindo futuros conflitos (Machado et al., 2020).

Segundo Bortolatto et al. (2021), as habilidades sociais podem ser categorizadas em classes mais abrangentes, englobando comportamentos específicos como: comunicação eficaz, automonitoramento (incluindo observação, descrição, *feedback* e autorregulação), assertividade (expressão de opiniões, enfrentamento de desafios e respeito ao outro), além de habilidades sociais básicas como se desculpar, se apresentar e agradecer. Essas competências permitem que o indivíduo interaja de forma mais apropriada e satisfatória em diversos contextos.

O campo teórico-prático das habilidades sociais (HS) se constitui multifacetado, com contribuições de diferentes abordagens que partem inicialmente das Ciências Sociais e Humanas na Europa e EUA, ligadas à Psicologia Clínica, Social e das Organizações dos anos 60 e voltadas sobretudo a investigações em Treinamento de Habilidades Sociais e Comportamento Assertivo (Bolsoni-Silva, 2002; Bolsoni-Silva & Carrara, 2010; Couto & Silva, 2012; Manolio & Ferreira, 2011; Del Prette & Del Prette, 2010; 2011). A diversidade de origens teóricas das habilidades sociais, com raízes predominantemente cognitivas e comportamentais, requer a construção de uma teoria integrativa que, além de analisar criticamente os construtos existentes, promova a articulação entre os fenômenos de interação social e comunicação interpessoal, fundamentais para o campo teórico-prático das habilidades sociais (Del Prette & Del Prette, 2010). Segundo Del Prette e Del Prette (2011), precursores do estudo deste tema nos anos 80, as habilidades sociais são aprendidas ao longo do ciclo vital do indivíduo por meio de suas interações sociais e estão relacionadas à noção de existência de diferentes classes de comportamentos sociais no repertório deste.

Conforme Bolsoni-Silva e Carrara (2010), sob a ótica do Behaviorismo Radical, as habilidades sociais são repertórios comportamentais, predominantemente verbais, moldados e mantidos por suas consequências sociais. Essas respostas são influenciadas pelas normas e regras do grupo social, contribuindo para a competência social do indivíduo. Esta última refere-se à capacidade de lidar com demandas interpessoais em diversos contextos, de acordo com critérios de funcionalidade.

Habilidades sociais e formação profissional

As habilidades sociais (HS) são consideradas competências cruciais para o desenvolvimento e a manutenção de relações sociais satisfatórias. Indivíduos socialmente habilidosos demonstram capacidade de identificar e selecionar as respostas mais eficazes em diversos contextos sociais cotidianos (Machado, 2017). Portanto, é esperado que o ambiente acadêmico ofereça oportunidades para o desenvolvimento de um repertório robusto de habilidades sociais entre os futuros psicólogos. Segundo Bortolatto et al. (2021), essas habilidades são fundamentais para o exercício profissional e devem ser aprimoradas ao longo da graduação, a fim de garantir a formação de profissionais competentes e preparados para atuar em diferentes contextos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Psicologia, atualizadas em 2023, incorporam a mediação de conflitos como possível ênfase curricular e incentivam a oferta de pelo menos duas ênfases, considerando as demandas sociais e as características regionais. A resolução também enfatiza a importância do desenvolvimento de competências para a participação em processos organizativos de coletivos sociais, visando o avanço comunitário e social.

A identificação de uma possível correlação entre as competências profissionais e as habilidades sociais dos egressos pode subsidiar a implementação de estratégias pedagógicas específicas, visando o aprimoramento contínuo do processo formativo e a melhor preparação dos futuros psicólogos para o mercado de trabalho (Machado et al., 2020). O desenvolvimento de

habilidades sociais é um processo complexo, influenciado por diversos fatores, incluindo o contexto familiar e cultural. No entanto, o ambiente universitário, por meio de suas atividades acadêmicas e extracurriculares, oferece oportunidades únicas para o aprimoramento dessas habilidades, as quais são essenciais para a formação profissional do psicólogo (Machado et al., 2020; Bortolatto et al., 2021). Logo, um conjunto de habilidades sociais está relacionado a classes e subclasses de comportamentos que se alinham às competências sociais e profissionais, considerando os níveis ontogenético e cultural e o caráter transcultural de alguns valores e direitos (Del Prette & Del Prette, 2005).

Estudos demonstram uma correlação positiva entre o desenvolvimento de habilidades sociais em adultos e a qualidade de suas relações interpessoais, tanto no âmbito profissional quanto pessoal (Grazziotin & Scortegagna, 2013). Segundo os autores supracitados, essa associação contribui para uma maior satisfação com a vida e bem-estar geral.

A universidade na qual o estudo foi realizado forma, em média, cerca de cem profissionais de Psicologia por ano, logo, o estudo visa fornecer apenas um parâmetro inicial referente às competências profissionais e habilidades sociais de estudantes de Psicologia da universidade avaliada, e não representa ou visa estabelecer a atual qualidade de ensino da instituição dada a limitada amostragem utilizada e da falta de avaliações ou estudos prévios nesse sentido.

Competências profissionais do profissional psicólogo: conceitualização e arranjo de parâmetros conforme a literatura

No âmbito profissional, as interações são constantes e requerem respostas adequadas para cada situação (Bortolatto et al., 2021). Nesse contexto, as habilidades sociais desempenham um papel fundamental na capacidade do indivíduo para coordenar equipes, realizar apresentações públicas, gerenciar demandas, demonstrar empatia e escuta ativa, fornecer feedback construtivo, mediar conflitos e avaliar o desempenho de atividades. Indivíduos com repertório desenvolvido em habilidades sociais demonstram maior adaptabilidade a diferentes ambientes e situações, promovendo interações mais positivas e eficazes (Del Prette & Del Prette, 2011). O termo competência denota uma certa multidimensionalidade, já que pode ser subdividido de acordo com o contexto e espaço temporal. Numa divisão didática, as competências podem desmembrar-se em profissionais, que constituem o foco deste trabalho, ocupacionais, interpessoais, participativas, dentre outras (Cruz & Schultz, 2009). Logo, fica evidente que as competências não são asseguradas pelo conhecimento adquirido, tampouco são inatas, já que são construídas ao longo da vida do profissional por meio da aprendizagem em ambientes formais e informais. Nesse sentido, um dos conceitos de competência profissional diz respeito a um conjunto de comportamentos e habilidades cognitivas e sociais, ou mais precisamente, como o repertório de comportamentos profissionais que delineiam a qualidade da atividade desempenhada (Cruz & Schultz, 2009; Fleury & Fleury, 2001; Bastos & Boscaroli, 2021).

De acordo com a Resolução Nº 1, de 11 de outubro de 2023, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia atualmente, e fundamenta o Projeto Político Pedagógico da instituição pesquisada, são os objetivos da graduação: a formação de profissionais que tenham domínio de conhecimentos fundamentais da área, a atitude profissional ética voltada para a investigação científica e a sua prática, além de capacidade para atuar em diferentes contextos na promoção da saúde em sua integralidade e na dinâmica dos processos psicológicos. Dados os objetivos institucionais, pode-se estabelecer que os dois últimos se alinham ao aspecto descritivo do conjunto de competências ensejadas ao futuro psicólogo atuante, já que o conhecimento fundamental, tido como primeiro objetivo, caracteriza-se enquanto premissa básica para qualquer graduação, e não sofre avaliação direta neste trabalho. Por outro lado, a

atitude profissional ética e a capacidade de atuação em diferentes contextos dizem respeito à aplicabilidade das habilidades sociais, e logo, das competências ensejadas pelas Diretrizes e pela instituição que, para tanto, necessitam de métodos avaliativos em concordância.

De acordo com a perspectiva supracitada, algumas competências são necessárias e devem constar no repertório do formando em vista de suas possibilidades de ingresso no mercado de trabalho. Dessa maneira, as Diretrizes Nacionais (2011, p. 3) do curso em questão estabelecem, em seu *Art. 8º*, que as competências se referem a “desempenhos e atuações requeridas do formado em Psicologia” que “devem garantir ao profissional o domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos”, quais sejam, em investigações, análises, avaliações, na prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida. Logo, e a considerar esse documento, membros do corpo docente da instituição elaboram estratégias de modo a articular conhecimentos, habilidades e competências na formulação do PPP do curso para que sejam contempladas as exigências dadas na Resolução Nº5 voltadas à formação do profissional psicólogo. Assim, entre as demandas encontradas neste último, dadas em seu *Artigo 4º* (p. 2) e *Artigo 8º* (p. 3), destacam-se as competências e habilidades sociais esperadas ao psicólogo formado, que para tanto, servem de base para o documento institucional.

As competências dadas nas Resolução, que conforme já descrito compõem o PPP, dizem respeito à **atenção à saúde**, nos níveis individual e coletivo, voltada à ações em prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial a partir de serviços com alto padrão de qualidade e sob os princípios da ética/bioética; a **tomada de decisão**, fundamentada e baseada em evidências e no conhecimento científico para avaliação crítica, sistematização, e decisão da conduta de forma adequada; a **comunicação**, segundo os princípios éticos no uso das informações confiadas e na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral; a **liderança**, como aptidão para atuação no trabalho em equipe multiprofissional com vistas ao bem estar da comunidade; a **administração e gerenciamento** dos recursos físicos, materiais de informação e dos serviços de maneira a empreender, liderar e gerenciar a força de trabalho, tomar iniciativas; a **educação permanente** por meio de atualização contínua na formação e na prática, bem como na responsabilização e compromisso com a sua educação e treinamento de futuros profissionais, através de redes nacionais e internacionais; e por fim, a **empregabilidade**, voltada ao planejamento de sua carreira profissional. Cabe salientar que esta última faz parte apenas do documento da instituição, ou seja, não consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Dadas as competências descritas, em seguida, são relacionados os comportamentos competentes esperados à classe de psicólogos tidos no Código de Ética Profissional do Psicólogo, que servem, neste caso, como um dos referenciais para descrição de cada competência dada inicialmente no PPP. A utilização do Código de Ética se justifica pelo fato de se aproximar a um parâmetro geral para os comportamentos sujeitos a reforçamento e/ou punição numa dada profissão. Compreende-se que todo comportamento, sobretudo aqueles que envolvem a prática de uma profissão, possui valor social prescritivo, ou seja, são instruções ou comandos a serem seguidos a valer em um período histórico. Assim, os Códigos de Ética sofrem alteração de maneira a abarcar comportamentos antes não reforçados e extinguir aqueles que não condizem com uma prática profissional esperada. Para tanto, as alterações de regras dadas num código dizem mais a respeito do nível cultural de seleção de comportamentos, quando de sua construção, do que aos níveis filo e ontogenético (Dittrish & Abib, 2004).

Ademais, cabe ressaltar que o Código de Ética não constitui um manual a ser seguido, porém, as práticas do psicólogo devem estar pautadas nos princípios estabelecidos no

documento. As consequências esperadas ao fim da prestação do serviço em Psicologia estão intrinsecamente ligadas ao comportamento ético e moral de cada profissional, no sentido de que, para se estabelecer uma atuação satisfatória, não basta apenas o domínio do conhecimento técnico, mas também a manifestação coerente de comportamentos, quais sejam, as competências profissionais (Bataglia & Bortolanza, 2017).

A fim de alinhar as competências do psicólogo às Diretrizes Curriculares Nacionais, utilizou-se, entre outros referenciais, a Classificação Brasileira de Ocupações que consta no *website* do Ministério do Trabalho (2017). Logo, foram suprimidas as competências listadas no CBO que possuem mesma significância ou que resultam ambíguas. De acordo com esta referência, as competências relacionadas ao psicólogo são: a garantia do sigilo profissional, o trabalho em equipe, a demonstração de interesse pela pessoa, ouvir ativamente, demonstração de capacidade de contornar situações adversas, respeito pelas crenças e valores dos clientes, capacidade de observação, de questionar e de ter empatia. Com base em referencial teórico relacionado a comportamentos socialmente hábeis da população adulta e competências profissionais, dados no Inventário Del Prette de HS (2005) e PPP, CBO e Código de Ética Profissional, torna-se possível uma sobreposição de algumas habilidades e competências profissionais que tendem a tornar satisfatória a interação social e profissional do psicólogo. Apesar da diversidade de publicações relacionadas aos temas isoladamente durante a busca de referencial, verificou-se um número reduzido de trabalhos sobre a possível correlação entre competências profissionais e habilidades sociais nessa população.

MÉTODO

Este estudo adotou um delineamento descritivo quali-quantitativo para avaliar a relação entre habilidades sociais (HS) e competências profissionais de estudantes do curso de graduação de psicologia em uma universidade comunitária do Vale do Itajaí.

Participantes

A amostra inicial foi composta por 50 alunos do último ano da graduação em Psicologia da referida universidade, selecionados por conveniência devido à sua proximidade com o mercado de trabalho. A coleta de dados foi realizada de forma online, por meio de um formulário digital (Google Forms) enviado a todos os participantes via e-mail.

O formulário digital englobava o questionário sociodemográfico, a Escala de Competências Profissionais do Psicólogo (ECP) e o Inventário de Habilidades Sociais (IHS). Ao final do período da coleta, 43 universitários retornaram com o questionário integralmente respondido, configurando o tamanho final da amostra. Sete (7) participantes não responderam devido a questões de tempo e disponibilidade.

Instrumentos

Utilizou-se para a coleta de dados um questionário sociodemográfico informatizado, para levantamento de informações do participante, uma escala do tipo *Likert* – Escala de Competências Profissionais de Professores (ECP), elaborada para o presente estudo, e o Inventário Del Prette de Habilidades Sociais – IHS (2005). A Escala passou por análise de dois juízes especialistas em elaboração e validação de instrumentos psicométricos, além de quatro docentes que lecionavam na instituição e que possuíam relação com a elaboração do Projeto Político Pedagógico do curso, além de conhecimento acerca das competências esperadas ao profissional psicólogo em sua ampla atuação.

O instrumento continha trinta e oito itens relacionados a situações e contextos dados na atuação de psicólogos, que contemplam as sete competências profissionais elencadas a partir do PPP (2017) da instituição. Logo, os acadêmicos atribuíram o nível de concordância em uma escala do tipo *Likert* que variava de “*concordo totalmente*” a “*discordo totalmente*”. Dessa forma, as sete competências profissionais e seus construtos, que partem das Diretrizes Curriculares Nacionais e fundamentam o PPP, foram complementados com outros referenciais como o CBO e Código de Ética Profissional. O tempo médio para respostas da Escala de Competências Profissionais de Professores (ECP) foi de dez minutos.

Após a aplicação da escala, foram distribuídos os cartões resposta do IHS Del Prette (2005), composto por 38 itens relacionados a situações interpessoais diversas e suas quatro possíveis e respectivas reações. Esse instrumento é utilizado para aferição de um repertório de habilidades sociais geralmente requerido em situações interpessoais cotidianas, e estima-se sua resolução em cerca de vinte e cinco minutos. Em seu manual, os autores destacam seis classes e subclasses de Habilidades Sociais de maneira a proporcionar a avaliação e promoção da competência social em programas de treinamento nessa área.

São elas:

1 - **HS de comunicação:** relacionadas a fazer e responder perguntas, pedir e dar *feedback*, gratificar/elogiar, iniciar, manter e encerrar conversação;

2 - **HS de civilidade:** voltadas à cordialidade, como dizer por favor, agradecer, apresentar-se, cumprimentar-se e despedir-se;

3 - **HS assertivas direito e cidadania:** dizem respeito ao manifestar de opiniões, concordar, discordar, fazer, aceitar e recusar pedidos, desculpar-se, admitir falhas, interagir com autoridade, estabelecer relacionamento afetivo e/ou sexual, encerrar relacionamento, expressar raiva/desagrado, pedir mudança de comportamento e lidar com críticas;

4 - **HS empáticas:** relacionadas ao ato de parafrasear, refletir sentimentos, expressar apoio;

5 - **HS de trabalho:** coordenar grupo, falar em público, resolver problemas, tomar decisões e mediar conflitos, habilidades sociais educativas;

6 - **HS de expressão de sentimento positivo:** fazer amizade, expressar a solidariedade, cultivar o amor.

Procedimentos

A coleta de dados foi realizada exclusivamente por meio do formulário digital (questionário online). Os dados coletados, que abrangiam o Inventário Del Prette de Habilidades Sociais, a Escala de Competências Profissionais e o questionário sociodemográfico, foram tabulados em planilhas Excel e analisados no software SPSS. Para a análise, foram realizadas análises descritivas (frequência, média, desvio-padrão) e inferenciais (correlação de Spearman, Mann-Whitney ou Wilcoxon). Além disso, foi realizada uma análise fatorial quali-quantitativa para comparar os escores nas competências profissionais com os índices de habilidades sociais.

Resultados

Dos 50 formandos, quarenta e três responderam ao questionário, trinta e três mulheres e dez homens. A partir deste, obteve-se uma porcentagem maior de pessoas solteiras (69,77%); residentes nas cidades de Itajaí (41,86%) e Balneário Camboriú (18,6%); com renda de um a três salários mínimos (58,14%) ou sem renda (37,21%); e com Ensino Médio dado em escolas públicas (76,74%). As áreas de interesse para futura atuação em Psicologia se distribuíram em sua maior parte entre as áreas Clínica (27,9%) e Organizacional e do Trabalho (13,95%).

Já no que diz respeito à abordagem teórica utilizada, apontou-se a Terapia Cognitivo-Comportamental, com preferência de 53,49% do total e outros 41,86% distribuídos entre a Gestalt Terapia, Psicanálise e Sistêmica. De modo a obter um panorama da participação dos formandos em atividades durante sua graduação, solicitou-se que respondessem a uma questão relacionada ao tema. Dos quarenta e três respondentes, onze (25,58%) participaram de Programas de Extensão oferecidos pela instituição e vinte e dois (74,42%) não tiveram contato com essa atividade especificamente. Além da pesquisa, a Extensão constitui-se enquanto pilar da universidade com relação à sua estrutura de ensino integrado e de prestação de serviços à comunidade, assim, através dessas atividades, o acadêmico pode obter contato com o trabalho interdisciplinar e uma diversidade de campos de atuação, além de ampliar sua perspectiva a respeito das demandas sociais. Logo, a Extensão, enquanto ambiente de trabalho de campo, se mostra uma excelente oportunidade para o aprimoramento de habilidades sociais de trabalho como a coordenação de grupos, falar em público, resolver problemas, tomar decisões e mediar conflitos, além do desenvolvimento de competências profissionais, sobretudo, as de formação continuada e empregabilidade, aqui relacionadas à atualização contínua na formação e prática, além do planejamento da carreira profissional (Del Prette, 2005; Rodrigues et al., 2013).

Não foram encontradas associações significativas entre as dimensões do IHS e da ECPP e as variáveis idade e turno. Além disso, não houve diferenças significativas entre homens e mulheres em relação às habilidades sociais e competências profissionais, conforme os testes de Mann-Whitney.

Ao que se segue, distribuíram-se pontuações para cada nível de desenvolvimento fatorial relacionado ao IHS Del Prette, ou seja, para cada um dos fatores dispostos no inventário, a pontuação variou de 1 = repertório de HS abaixo da média inferior; 2 = repertório de HS médio inferior; 3 = bom repertório de HS; 4 = repertório bastante elaborado; até 5 = repertório altamente elaborado. Ao fim, obteve-se a média geral (M) de 3 com desvio padrão (dp) = 1,432. Nesse sentido, os formandos demonstraram um bom repertório de habilidades sociais, com pontuações mais elevadas em alguns fatores, como no caso de F3 = Conversação e desenvoltura social, com média de 3,48 e desvio padrão de 1,657 e F4 = Autoexposição a desconhecidos ou a situações, com média de 3,30 e desvio padrão = 1,374. No outro extremo, aparecem os Fatores F5 = Autocontrole da agressividade, com média de 2,78 e desvio = 0,815, e F2 = Autoafirmação na expressão de sentimento positivo, com média de 3,06 e desvio padrão = 1,420.

No que diz respeito aos resultados por sexo, tem-se que as mulheres respondentes apresentaram a média de 3,38 (dp – 1,497) em relação ao escore total atingido no IHS, número próximo ao atingido pelos homens, que obtiveram a média 4,00 (DP – 1,054) e está em consonância com os achados de Del Prette e Del Prette (2005), quando da incidência dos resultados por sexo. Ambos obtiveram nota 3 em habilidades sociais, ou seja, tanto homens quanto mulheres demonstraram bom repertório de habilidades sociais, considerando a proporção de participantes e variáveis dependentes. Quanto aos fatores isolados, a parcela feminina obteve sua maior média relacionada às HS de Conversação e desenvoltura social com 3,35 na média e 1,718 de desvio, já os homens apresentaram maior pontuação em Autoexposição a desconhecidos (M – 4,00 e dp – 1,155). As médias inferiores em ambos os sexos estavam relacionadas ao autocontrole da agressividade, com média de 2,85 e 0,770 no desvio padrão para as mulheres e 2,50 com dp = 0,972 para os homens.

Logo, os resultados acima são corroborados por estudos (Del Prette et al., 2004; Tavares, 2012; Couto & Silva, 2012) que envolveram estudantes de Psicologia, sobretudo, no que diz respeito à sua apresentação de habilidades sociais, ou seja, em pesquisas correlatas os acadêmicos de Psicologia em geral apresentaram maior grau de habilidades voltadas à

Conversação e desenvoltura social e Autoexposição a desconhecidos, e déficits em Autocontrole da agressividade e Autoafirmação na expressão de sentimento positivo, tal como se verifica no presente estudo. Pode-se concluir que, diante de situações que demandam extroversão, os formandos tendem a demonstrar bom enfrentamento e desenvoltura social, contudo, demonstrações de sentimentos positivos e negativos menos significativos. De acordo com Del Prette et al. (2004), os baixos índices em autocontrole da agressividade e autoafirmação na expressão de sentimento positivo podem estar ligados a duas hipóteses: a) comportamentos voltados a uma adequação dos estudantes ao estereótipo do psicólogo enquanto um profissional contido e controlado, que por sua vez, poderia ser reforçado durante a graduação ou apresentar-se como característica para pré-escolha do curso e, b) déficits nessa área não supridos pelo curso.

No que se refere à pontuação atribuída na ECPP, distribuí-se pontos que variaram de 1 a 5, no que 1 representa indicativo de competências abaixo da média inferior; 2 = Média inferior; 3 = Bom indicativo de competências profissionais; 4 = ótimo indicativo de competências e 5 = excelente indicativo de competências profissionais. A média apresentada pelos formandos no instrumento foi de 3,29, com desvio padrão de 2,10. As competências avaliadas que resultaram em maior média foram Liderança e Tomada de decisão, com médias de 3,66 e 3,60 e desvio padrão de 0,440 e 0,364 respectivamente. Já as competências relacionadas à Atenção à saúde e Comunicação obtiveram médias inferiores de 2,45 e 2,83, com desvios de 0,523 e 0,514. As mulheres obtiveram maiores médias quando relacionadas às competências de Liderança ($M = 3,65$; $dp = ,465$) e Educação permanente ($M = 3,57$; $dp = ,562$) e déficits em competências como Atenção à saúde ($M = 2,43$; $dp = ,529$) e Comunicação ($M = 2,87$; $dp = ,507$), números semelhantes ao alcançados pelos homens em Atenção a saúde ($M = 2,52$; $dp = ,518$) e Comunicação ($M = 2,68$; $dp = ,543$). A parcela masculina obteve suas maiores médias relacionadas à Tomada de decisão ($M = 3,74$; $dp = ,470$) e Liderança ($M = 3,68$; $dp = 0,337$).

DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Dados os resultados, verificou-se bom índice de competências relacionadas à liderança que podem englobar comportamentos tais como assumir seus erros, respeitar hierarquias, capacidade de contornar situações adversas, de trabalhar em equipe com respeito aos colegas, bem como demonstrar empatia e solidariedade por meio do trabalho colaborativo. Assim, os dados obtidos demonstraram que os formandos parecem possuir estabelecidos os critérios para a atuação ética e de acordo com os objetivos traçados no PPP que privilegiam a atitude profissional ética voltada para a prática e a investigação científica que parte, sobretudo, da Resolução Nº 5, de 15 de março de 2011. Ademais, praticamente todas as competências elencadas no ECPP têm relação direta, em primeiro lugar, com as habilidades sociais de trabalho que, por sua vez, são atravessadas pelas demais habilidades como as de comunicação, empáticas e assertivas, as quais obtiveram pontuação dentro da média para a população (Del Prette, 2005).

Foram baixos os índices de comportamentos socialmente competentes quando relacionados à Atenção à Saúde, primeira competência exposta nas Diretrizes Curriculares e que diz respeito ao trabalho realizado em projetos comunitários que possuam foco em saúde coletiva, respeito às crenças dos usuários, entre outras. No quadro da competência, por exemplo, constavam itens relacionados ao oferecimento do SUS como um meio para tratamento dos beneficiários, como também a utilização da escuta atenta e atendimento sem a interferência de preconceitos individuais. Diante disso, é necessário salientar que, apesar da limitada capacidade avaliativa da ECPP, é possível que, além de programas de Treinamento em Habilidades Sociais,

atividades de Extensão, estágios e eventos extra-acadêmicos se apresentem como fontes essenciais de contingências para o exercício de práticas voltadas à prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, pressupostos básicos da competência de Atenção à Saúde, além do desenvolvimento de habilidades sociais expostas por Del Prette e Del Prette (2005), como o responder perguntas e pedir ou dar *feedback*. Os conhecimentos da área da saúde contribuem para que o profissional possa atuar em redes socioassistenciais mais complexas, como as da saúde pública. Essa perspectiva interdisciplinar permite uma atuação mais abrangente e integrada, subsidiando a promoção de saúde mental em diversos contextos, além do SUS (Sales & Gomes, 2020).

Ademais, os índices indicaram que, de forma geral, os formandos demonstram boa capacidade em manter e encerrar conversação em contato face a face, abordar pessoas que ocupam posição de autoridade e recusar pedidos abusivos, tal como fazer apresentações ou palestras em público, pedir favores ou fazer perguntas a desconhecidos. Tais habilidades de trabalho estão relacionadas diretamente à conversação, desenvoltura social e autoexposição a desconhecidos ou a situações que, por sua vez, caracterizam alguns dos muitos comportamentos socialmente competentes esperados da classe que possam garantir melhor interação nos diversos contextos em que porventura atuarão. Por outro lado, foram verificados alguns déficits quanto ao autocontrole da agressividade, ou seja, a capacidade de reagir a estimulações aversivas provenientes do interlocutor, o que não significa necessariamente deixar de demonstrar desagrado ou raiva, mas fazê-los de forma socialmente competente, ou seja, com controle sobre os próprios sentimentos negativos (Del Prette & Del Prette, 2005).

Contudo, os resultados demonstraram que pode existir correlação entre maiores índices em conjuntos de habilidades sociais e a incidência de comportamentos profissionais competentes. Através de correlações não paramétricas de Spearman (*) $p < 0,05$; (**) $p < 0,01$, se observou a relação negativa alcançada entre a competência de Atenção à saúde e o Fatorial Autoexposição a desconhecidos e situações novas ($r = -0,314^*$). Aqui, depreende-se que comportamentos relacionados a essa competência podem sofrer de déficits diante da baixa apresentação de habilidades, como fazer apresentações e palestras a um público desconhecido, visto que tais expressões constituem uma das premissas da competência supracitada quando da necessidade de o profissional compartilhar seus conhecimentos com outros profissionais e com o público leigo, por exemplo.

Já nos casos de pontuações altas em Tomada de decisão ($r = 0,279^*$) e Empregabilidade ($r = 0,344^*$), maiores foram as pontuações relacionadas ao HS de Autoexposição a desconhecidos ou a situações novas. Logo, pode-se concluir que, diante de contextos nos quais são necessárias habilidades assertivas e de comunicação, o profissional competente socialmente tende a demonstrar maior competência decisória, sobretudo, no que diz respeito aos caminhos a seguir em sua carreira. O mesmo ocorre com as competências de Liderança ($r = 0,288^*$), Empregabilidade ($r = 0,319^*$) e o escore total do ECPP em função do Fatorial Conversação e desenvoltura social. Logo, verifica-se que comportamentos socialmente competentes de modo geral, especialmente em contextos que envolvem liderança e ampliação do *networking*, parecem estar pautados por habilidades de comunicação e de trabalho.

A competência de Administração do tempo obteve correlação positiva com a pontuação geral do IHS ($r = 0,311^*$) e com HS de Enfrentamento e autoafirmação com risco ($r = 0,288^*$), ou seja, os formandos que demonstraram maior capacidade empreendedora, de gerenciamento da força de trabalho e de tomar iniciativas apresentaram índices superiores em habilidades sociais, principalmente naquelas relacionadas a situações em que há a possibilidade de rejeição, controle da ansiedade e defesa dos seus direitos. Portanto, a competência Educação permanente também

obteve correlação positiva com HS de Autocontrole da agressividade ($r= 0,290^*$), bem como a de Empregabilidade e a pontuação total do IHS ($r= 0,331^*$). Pode-se inferir que o planejamento de carreira e a busca por aprimoramento pessoal e profissional podem estar intimamente ligados à capacidade de responder adequadamente a estímulos aversivos, hipótese esta que carece de estudos futuros. Por fim, tem-se a correlação positiva entre o escore total da ECPP com o escore total do IHS ($r= 0,342^*$) e Conversação e desenvoltura social ($r= 0,448^{**}$), ou seja, os índices de competências profissionais foram proporcionalmente maiores em indivíduos que apresentaram escores elevados em habilidades sociais.

A ECPP obteve o índice Cronbach Alpha de 0,349 de confiabilidade, o que verifica a necessidade de aprimoramentos futuros para melhor aproveitamento dela. O baixo índice de confiabilidade se deu provavelmente por conta de amostragem insuficiente e poucos itens avaliativos em função das sete competências a serem avaliadas. Apesar da validação total do ECPP não constituir o objetivo central do estudo, o mesmo serviu como parâmetro para o estabelecimento das competências necessárias a futuros psicólogos e de possíveis relações com os índices em habilidades sociais destes, já que, mesmo diante das limitações relacionadas ao instrumento, se obteve a correlação ($r= 0,342^*$) entre as habilidades e competências avaliadas, o que indica a necessidade de aprofundamento no tema em vista da relevância ao se tratar da formação e prática profissional de futuros psicólogos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos resultados, pode-se concluir que os formandos em Psicologia que participaram deste estudo demonstraram bom nível de desenvolvimento de habilidades sociais relacionadas à comunicação, assertividade e trabalho em equipe, o que se reflete em competências profissionais como liderança, tomada de decisão e empregabilidade. No entanto, foram identificadas lacunas em relação à competência de Atenção à Saúde, indicando a necessidade de maior desenvolvimento de habilidades relacionadas ao trabalho em contextos comunitários e à promoção da saúde. A correlação positiva entre as habilidades sociais e as competências profissionais sugere que o desenvolvimento de habilidades sociais contribui para o desenvolvimento de competências profissionais eficazes. Essa relação é particularmente evidente em áreas como liderança, tomada de decisão e empregabilidade. No entanto, a competência de Atenção à Saúde parece estar menos relacionada a habilidades sociais específicas, indicando a importância de experiências práticas e conhecimento teórico nessa área.

É importante destacar que a amostra deste estudo foi composta por formandos de uma única instituição, o que limita a generalização dos resultados. Além disso, a escala de competências profissionais utilizada apresentou limitações em relação à sua confiabilidade. A partir dos resultados, sugere-se que os cursos de Psicologia invistam em atividades que promovam o desenvolvimento de habilidades sociais, especialmente aquelas relacionadas à atenção à saúde. A inclusão de disciplinas práticas, estágios em diferentes contextos e atividades de extensão pode contribuir para a formação de profissionais mais completos e preparados para atuar em diversos campos da Psicologia. Para futuras pesquisas, sugere-se a utilização de instrumentos mais robustos para avaliar as competências profissionais e a realização de estudos longitudinais para acompanhar a evolução das habilidades sociais e competências profissionais ao longo da formação e da carreira profissional.

REFERÊNCIAS

- Bandeira, M., Quaglia, M. A. C., Freitas, L. C., Souza, A. M. de., Costa, A. L. P., Gomides, M. M. P., & Lima, P. B. (2006). Habilidades interpessoais na atuação do psicólogo. *Interação em Psicologia*, 10(1), 139-144. <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/5710>.
- Bandeira, M., Costa, M. N., Del Prette, Z. A. P., Del Prette, A., Carneiro, E. G., & Gomides, M. M. P. (2000). Qualidades psicométricas do Inventário de Habilidades Sociais (IHS): estudo sobre a estabilidade temporal e a validade concomitante. *Estudos de Psicologia*, 5(2), 401-419. <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v5n2/a06v05n2.pdf>.
- Bastos, T. B. M., & Boscari, C. (2021). A competência docente e sua complexidade de conceituação: uma revisão sistemática. *Educação em Revista*, 37, e235498. <https://doi.org/10.1590/0102-4698235498>.
- Bataglia, P. U. R., & Bortolanza, M. R. (2012). Formação profissional e conceitos de moral e ética em estudantes de psicologia. *Psicologia: teoria e prática*, 14(2), 126-140.
- Bispo, A. C. K. A., Silva, M. G. C., Coelho, A. L. A. L., Lira, G. P., & Santos, J. R. dos. (2024). Implicações do uso de grupos aleatórios no desenvolvimento de competências profissionais: o olhar dos estudantes de administração. *GVcasos, Revista Brasileira de casos de ensino em administração*, 14(especial), eA13. <https://periodicos.fgv.br/gvcasos/article/view/91107/85980>.
- Bolsoni-Silva, A. T., Loureiro, S. R., Rosa, C., & Oliveira, M. C. A. de. (2010). Caracterização das habilidades sociais de universitários. *Contextos Clínicos*, 1(3), 62-75. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v3n1/v3n1a07.pdf>.
- Bolsoni-Silva, A. T. (2002). Habilidades sociais: breve análise da teoria e da prática à luz da análise do comportamento. *Interação em Psicologia*, 2(6), 233-242. <http://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3311/2655>.
- Bolsoni-Silva, A. T., & Carrara, K. (2010). Habilidades sociais e análise do comportamento: compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas. *Psicologia em Revista*, 16(2), 330-350.
- Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2016). Validação do Questionário de Avaliação de Habilidades Sociais, Comportamentos, Contextos para Universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(2), e322211. <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v32n2/1806-3446-ptp-32-02-e322211.pdf>.
- Bortolatto, M. O., de Assumpção, F. P., Limberger, J., Menezes, C. B., Andretta, I., & Lopes, F. M. (2021). Treinamento em habilidades sociais com universitários: Revisão sistemática da literatura. *Psico*, 52(1), e35692. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2021.1.35692>.
- Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. (2023, 12 de outubro). Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 196, p. 118. <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/ces-n-1-de-11-de-outubro-de-2023-518120795>.
- Campos, K. C. L., & Freitas, F. A. (2008). Empregabilidade: Construção de uma escala. *PsicoUSF*, 17(2).

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712008000200006&lng=pt&nrm=iso.

Cruz, R. M. (2016). Competências científicas e profissionais e exercício profissional do psicólogo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(2), 251-254. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003522016>.

Cruz, R. M., & Schultz, V. (2009). Avaliação de competências profissionais e formação de psicólogos. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 61(3), 117-127. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arpb/v61n3/v61n3a13.pdf>.

Dancey, C. P., & Reidy, J. (2013). *Estatística Sem Matemática Para Psicologia*. 5ª Ed. Porto Alegre, RS: Penso, 608 p.

Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2011). *Habilidades Sociais: Intervenções efetivas em grupo*. Ed. 1. São Paulo, p. 7-261.

Del Prette, Z. A. P., Del Prette, A., Barreto, M. C. M., Bandeira, M., Rios-Saldaña, M. R., Ulian, A. L. A. O., Gerk-Carneiro, E., Falcone, E. M. O., & Vill, M. B. (2004). Habilidades Sociais de Estudantes de Psicologia. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(3), 341-350. <http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n3/a07v17n3.pdf>.

Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2010). Habilidades sociais e análise do comportamento: Proximidade histórica e atualidades. *Revista Perspectivas*, 2(1), 104-115. <https://www.scielo.br/j/prc/a/CgMFNsKLMHspPJhYsf6hgfv/?format=pdf&lang=pt>.

Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2005). *Inventário de habilidades sociais (IHS-Del-Prette): Manual de aplicação, apuração e interpretação*. (3ª ed.). São Paulo.

Dittrich, A., & Abib, J. A. D. (2004). O Sistema Ético Skinneriano e consequências para a Prática dos Analistas do Comportamento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(3), 427-433. <http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n3/a14v17n3.pdf>.

Fleury, M. T. L., & Fleury, A. (2001). Construindo o conceito de competência. *Revista de administração contemporânea*, 5(spe), 183-196. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-6552001000500010&lng=en&nrm=iso.

Grazziotin, J. B. D., & Scortegagna, S. A. (2013). Relacionamento interpessoal, produtividade e habilidades sociais: um estudo correlacional. *Psico-USF*, 18(3), 491-500. <https://doi.org/10.1590/1413-82712013000300015>.

Macedo, M. A. S., Alyrio, R. D., & Andrade, R. O. B. (2007). Análise do comportamento decisório: um estudo junto a acadêmicos de administração. *Revista de Ciências da Administração*, 9(18), 35-55. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/1596/1323>.

Machado, F. C., Santos, L. B. M., & Moreira, J. M. (2020). Habilidades sociais de estudantes de Enfermagem e Psicologia. *Ciências Psicológicas*, 14(1), e-2131. <https://doi.org/10.22235/cpv14i1.2131>.

Manolio, C. L., & Ferreira, B. C. (2011). O campo das Habilidades Sociais no Brasil: Entrevista com Almir e Zilda Del Prette. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 11(2), 537-550. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v11n2/v11n2a12.pdf>.

MINISTÉRIO DO EMPREGO. Classificação Brasileira de Ocupações. 2017. <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/ResultadoFamiliaDescricao.jsf>.

Moreira, M. B., & Medeiros, C. A. (2007). Aprendizagem pelas consequências: o reforço. In M. B. Moreira & C. A. Medeiros (Eds.), *Princípios básicos de análise do comportamento* (pp. 47-62). Artmed.

Pires, A. C. T., & Braga, T. M. S. (2009). O psicólogo na saúde pública: formação e inserção profissional. *Temas psicol.*, 17(1), 151-162. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v17n1/v17n1a13.pdf>.

Rodrigues, A. L. L., Costa, C. L. N. A., Prata, M. S., Batalha, T. B. S., & Passos Neto, I. de F. (2013). Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT*, 1(2), 141-148. <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>.

Sales, R. Z., & Gomes, T. M. (2020). Formação e atuação do psicólogo nas políticas públicas e no CERSAM: conquistas e desafios. *Brazilian Journal of Development*, 6(5), 27819-27823. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-288>.

SKINNER, Frederic Burrhus. Contingencies of Reinforcement. *Pensadores*. Tradução de Rachel Moreno. São Paulo. Ed. Abril Cultural. p. 294-299. 1980.

Soares, A. B., Monteiro, M. C., Medeiros, H. C. P., Maia, F. A., & Barros, R. S. N. (2021). Adaptação acadêmica à universidade: relações entre motivação, expectativas e habilidades sociais. *Psicologia Escolar e Educacional*, 25, e226072. <https://doi.org/10.1590/2175-35392021226072>.

Tavares, W. M., Couto, G., & Silva, R. L. F. C. (2012). Perfil de relações interpessoais e habilidades sociais de estudantes de psicologia. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 3(1), 75-92. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/eip/v3n1/a06.pdf>.

Yasmeen. R., Shah, A. A., Naseer, S., & Syeda, Z. F. (2023). Teacher-class relationship and emotional intelligence in the academic output and generic competence of higher education students. *PLoS ONE*, 18(10), e0292120. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0292120>.